

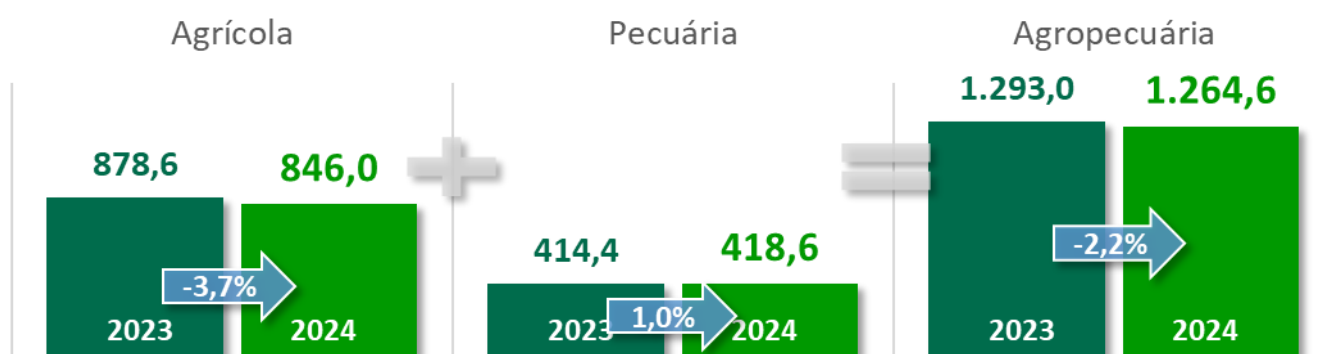
MERCADO AGROPECUÁRIO

1. Revisão da produção pecuária melhora previsão do VBP, mas ainda é insuficiente para reverter queda de 2,2%.
2. PIB do Agronegócio mantém queda no segundo trimestre, acumulando recuo de 3,5% em 2024.
3. Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) registra alta de 0,23% em agosto.
4. Preços de frutas e hortaliças são impactados pela sazonalidade e fatores externos.
5. Outubro mantém alta nos preços médios de açúcar, em relação a setembro.
6. Preços do milho seguem firmes.
7. Chuvas irregulares limitam semeadura da soja no Centro-oeste.
8. Produção de grãos na safra 2024/2025 é estimada em 322,5 milhões de toneladas.
9. Mesmo com a chegada das chuvas no Brasil, mercado do café se mantém em alta.
10. Eficiência produtiva e resultados econômicos: como os índices de produção afetam a margem líquida na pecuária leiteira.
11. Suplementação mineral mostra valorização no mercado pecuário.
12. Boi gordo supera R\$ 300,00/@ em São Paulo.
13. Boa demanda e preços firmes do suíno vivo e carne suína.
14. Cotação do ovo reage 0,4% nesta semana.
15. Conseleite MT divulga alta no leite de setembro.
16. Custos de produção do leite fecham setembro em ligeira alta.
17. Mercado global de lácteos anda de lado.
18. Mercado da tilápia segue estável diante de demanda tímida.

- Indicadores Econômicos -

VBP- Revisão da produção pecuária melhora a previsão do VBP, mas ainda é insuficiente para reverter a queda de 2,2%. O Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) brasileira deve registrar recuo de 2,2%, atingindo o montante de R\$ 1,24 trilhão em 2024. O resultado é consequência das revisões nas estimativas de produção de produtos pecuários, que minimizam a queda prevista no faturamento do setor. A agricultura seguiu com comportamento semelhante à estimativa do mês anterior. A soja, cultura com maior participação no VBP agrícola, registra uma queda de 12,3% nos preços, acompanhada por uma redução de 4,7% na produção. Com isso, a projeção do VBP da oleaginosa é de recuo de 16,4% em 2024. O milho também apresenta baixa nos preços (-8,3%) e na produção (-12,3%). Dessa forma, espera-se uma retração de 19,6% no VBP dessa cultura. Nesse contexto, estima-se que o VBP da agricultura alcance R\$ 846 bilhões em 2024, representando uma queda de 3,7% em relação a 2023. Na pecuária, a previsão de aumento de 6,6% na produção de carne bovina contribuiu para uma queda mais amena do VBP, apesar da baixa nos preços (-8,1%). A pecuária leiteira também registrou aumento na produção (3,4%) e leve queda nos preços (-0,8%). Assim, a expectativa é que o VBP da pecuária atinja R\$ 418,6 bilhões, 1% superior quando comparado a 2023.

Evolução do VBP da agropecuária (R\$ bilhões)



Elaboração: DTec/CNA.

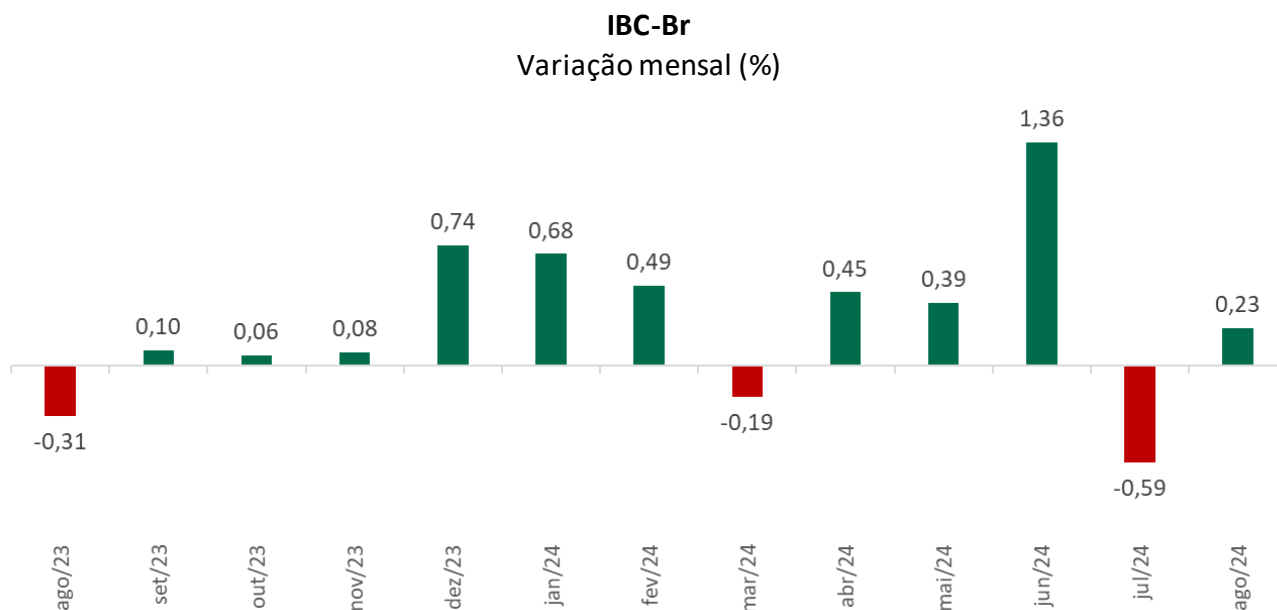
PIB Agronegócio - PIB do Agronegócio mantém queda no segundo trimestre, acumulando recuo de 3,5% em 2024. O PIB do Agronegócio (Cepea/Esalq/USP-CNA) apresentou queda de 3,5% no segundo semestre de 2024, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Nos primeiros seis meses do ano, o cenário foi de queda para o segmento de insumos (-8,13%), para o segmento primário (-5,11), para as agroindústrias (-1,93) e para os agrosserviços (-2,74). O resultado para o PIB do agronegócio foi de R\$ 2,5 trilhões em 2024, sendo R\$ 1,7 trilhão do ramo agrícola e R\$ 759 bilhões do ramo pecuário. Com esse cenário e o comportamento do PIB brasileiro no período, estima-se que a participação do setor na economia se aproxime de 21,8% em 2024, abaixo dos 24% registrados em 2023.

PIB do Agronegócio: Taxa de variação acumulada no período (%)

	Insumos	Primário	Agroindústria	Agrosserviços	Total
Agronegócio	-8,13	-5,11	-1,93	-2,74	-3,50
Ramo agrícola	-11,00	-4,69	-3,79	-5,39	-5,10
Ramo pecuário	-1,30	-5,92	5,29	3,78	0,50

Fonte: IBGE. Cepea/USP e CNA.

IBC-Br. Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) registra alta de 0,23% em agosto. O [índice](#), considerado uma prévia do Produto Interno Bruto (PIB), é uma forma de avaliar a evolução da atividade econômica brasileira e ajuda o Banco Central a tomar decisões sobre a taxa básica de juros (Selic), atualmente em [10,75%](#) ao ano. O índice registrou alta de 0,23% em agosto de 2024, superando as expectativas de mercado de 0,1%, pela Bloomberg, e estabilidade, pela LCA Consultoria. Quando comparado ao mesmo período de 2023, o índice registrou alta de 3,12%. No acumulado em 12 meses, subiu 2,5%. O IBC-Br incorpora informações sobre o nível de atividade dos setores econômicos, medido pelo IBGE, além dos impostos sobre a produção. É importante destacar que, em agosto, a [produção industrial](#) registrou alta de 0,1%, segundo a Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Por outro lado, as vendas do [comércio varejista](#) recuaram 0,3% em agosto, segundo a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), e o [volume de serviços](#) apresentaram queda de 0,4%, conforme dados da Pesquisa Mensal de Serviços.



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB). Elaboração Dtec/CNA.

- Mercado Agrícola -

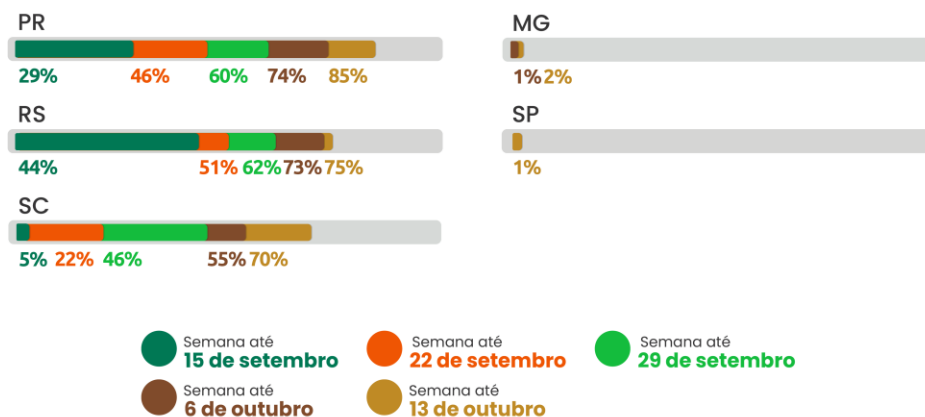
Frutas e Hortaliças – Preços de frutas e hortaliças são impactados pela sazonalidade e fatores externos. Em continuidade aos movimentos já observados no final do mês de setembro, o acompanhamento de preços no atacado disponibilizado pela Conab ainda indica a alta nos preços de lima ácida tahiti (46,8%), e a queda nos preços da cebola (-29,3%) e da manga (-28,2%) como destaque no comparativo entre a média de setembro/2024 e a parcial de outubro (1º a 17 do mês). Para a lima, as altas se consagram como movimento característico do mercado, diante do período de entressafra na região Sudeste, localização das principais praças produtoras, e o mercado sendo abastecido apenas pela produção da região Nordeste. Para a cebola, o movimento é inverso. Safra e estoques ainda latentes nas praças produtoras de São Paulo, Goiás e Minas Gerais, somados ainda aos resultados positivos de produtividade na região Nordeste, pressionam cotações. Para a manga, a boa oferta no polo Juazeiro-Petrolina tem pressionado a queda nos preços e a hipótese de paralisação de portos nos Estados Unidos prejudicaram o escoamento de algumas cargas. Para evitar perdas, as frutas que seriam destinadas ao mercado americano foram realocadas para o mercado doméstico, saturando o mercado com oferta superior à demanda regular do período e gerando quebra drástica nos preços.

Cana-de-açúcar – Outubro mantém alta nos preços médios de açúcar, em relação a setembro. O [indicador de preços](#) do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada e da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Cepea/Esalq) para o açúcar cristal em São Paulo mostra que outubro apresenta, até o momento, média de R\$ 148,43 por saca de 50 kg, valor 5% acima da média fechada de setembro. Comparado ao mesmo período de 2023, houve recuo de 5%. [Em relação ao etanol](#), outubro iniciou a R\$ 2,49/L para o hidratado (1% superior à média de setembro) e R\$ 2,75/L para o anidro (3% inferior à média de setembro). Já no mesmo período de 2023, os indicadores eram 14% e 11% inferiores aos atuais seguindo a mesma ordem. Segundo o último levantamento da [Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(ANP\)](#), o etanol está mais competitivo que a gasolina (paridade abaixo de 70%) Distrito Federal (68,2%) e sete estados: Acre (68,2%), Goiás (67,4%), Mato Grosso (58,1%), Mato Grosso do Sul (64,9%), Minas Gerais (68,6%), Paraná (68,5%) e São Paulo (65,1%). Na média nacional, a paridade é de 66,6%.

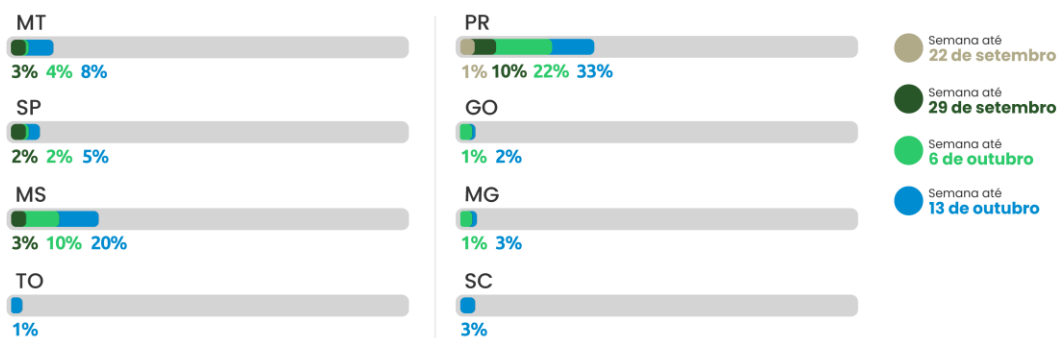
Grãos – Preços do milho seguem firmes. Nos últimos dias, os preços do milho permanecem em alta. O impulso continua vindo da retração vendedora e da demanda aquecida. O setor segue atento ao clima quente e seco, especialmente no Centro-Oeste. O [indicador Cepea](#) acumula média de R\$ 66,91, 6,9% superior ao fechamento de setembro. Por outro lado, as cotações da soja estiveram pressionadas na última semana, principalmente pela retração dos compradores. O [indicador Cepea](#) acumula média de R\$ 139,20 saca de 60 kg, 1,9% superior ao patamar de setembro.

Grãos – Chuvas irregulares limitam semeadura da soja no Centro-oeste. De acordo com o [progresso de safra divulgado pela Conab](#), a semeadura de soja alcançou 9,1% da área estimada. Em Mato Grosso, as chuvas abrangentes e em grande volume beneficiaram o plantio. Observa-se um atraso na semeadura, em relação ao ano passado, devido à irregularidade nas chuvas. No Paraná, as chuvas proporcionaram avanço do plantio e as lavouras estão em desenvolvimento vegetativo, em boas condições. No Rio Grande do Sul, as chuvas impediram o início da semeadura, mas está sendo realizado o preparo do solo. Em Goiás, a semeadura evoluiu nas áreas irrigadas e sequeiro. O milho primeira safra atingiu 28,8% da área estimada. No Rio Grande do Sul, as chuvas reduziram o ritmo da semeadura. No Paraná, o plantio alcançou 85% da área estimada. As precipitações beneficiaram as lavouras e elevaram a umidade no solo. Em Santa Catarina, o progresso do plantio foi reduzido em virtude das chuvas.

EVOLUÇÃO SEMANAL - PLANTIO DO MILHO PRIMEIRA SAFRA 24/25



EVOLUÇÃO SEMANAL - PLANTIO DA SOJA 24/25



Grãos – Produção de grãos na safra 2024/2025 é estimada em 322,5 milhões de toneladas. De acordo com o [primeiro levantamento da safra 2024/25 divulgado pela Conab](#), a produção de grãos deve chegar a 326,9 milhões de toneladas, aumento de 24,6 milhões de toneladas em comparação com a safra 2023/2024. No caso da soja, os produtores devem destinar uma área maior para a cultura (+2,8%), com produção estimada em 166,05 milhões de toneladas (+12,7%). Para o milho, a Conab projeta uma recuperação de 3,5% na safra, com uma colheita total estimada em torno de 119,74 milhões de toneladas em uma área de 21 milhões de hectares. Para o arroz, é esperado um crescimento de 9,9% na área semeada. Esse cenário influencia na expectativa de maior produção, com projeção de colheita de aproximadamente 12 milhões de toneladas (+13,8%). Já a expectativa de produção de feijão no país, somando-se os três ciclos cultivados, é de 3,26 milhões de toneladas, 0,5% acima da safra anterior. O trigo deve encerrar a safra 2024 com uma produção de 8,26 milhões de toneladas, redução considerável em relação às 12 milhões de toneladas projetadas inicialmente, principalmente devido aos problemas no clima durante todo o ciclo, sobretudo no Paraná.

Café – Mesmo com a chegada das chuvas no Brasil, mercado do café se mantém em alta. Apesar do retorno das chuvas no Brasil nas últimas semanas, o atraso nas precipitações durante o período de florada deve acarretar em uma safra bem abaixo do potencial em 2025, o que fundamenta a manutenção dos preços. As contínuas preocupações com uma limitação na oferta global de café sustentam os altos preços. Na média semanal, as cotações para o mercado futuro de café arábica tiveram um avanço de 2,7% em relação à média da semana anterior, enquanto que os contratos futuros de robusta recuaram 0,4% na média semanal. Na quinta-feira (17), os contratos com vencimento em dezembro/24 para o arábica se encerraram em Nova York (ICE Future US) com um valor de US\$ 337,50/saca (255,15 cents/lbp). Em Londres, os contratos do robusta com vencimento em novembro/24, fecharam em US\$ 4.662,00/tonelada. Como referência para as cotações no mercado físico, no dia 17/10, o [Indicador Cepea/Esalg](#) para o arábica tipo 6 foi de R\$ 1.505,74/saca. O robusta tipo 6 peneira 13 foi comercializado por R\$ 1.428,89/saca.

- Mercado Pecuário -

Ativos do Campo – Eficiência produtiva e resultados econômicos: como os índices de produção afetam a margem líquida na pecuária leiteira. Da mesma forma que a produção individual dos animais expressa a eficiência produtiva em relação à capacidade do rebanho, ao observar a produção por área, é possível avaliar a escala produtiva da propriedade. A análise integrada desses índices permite ao produtor identificar os pontos de maior oportunidade de melhoria para maximizar sua margem líquida por hectare. Nesse estudo, foi possível observar que, a cada litro de leite produzido a mais por hectare, houve uma resposta de R\$ 0,79/ha na margem líquida por área. Confira a publicação completa, [clique aqui](#).

Campo Futuro – Suplementação mineral mostra valorização no mercado pecuário. Segundo o monitoramento do Projeto Campo Futuro (CNA/Senar), os preços dos suplementos minerais estão em alta há 4 meses consecutivos, encerrando setembro com aumento de 0,38% na média nacional. A seca prolongada, agravada também pela incidência das queimadas, intensificou a necessidade da aquisição de suplementos para a manutenção dos animais, especialmente os criados à pasto. Esse aumento repentino na demanda, além da menor oferta no mercado por conta das dificuldades na obtenção de matérias primas para os minerais fosfatados, resultou na valorização do produto e no ajuste dos preços. O estado com a maior variação acumulada registrada foi a Bahia (2,20%), seguido por São Paulo (2,07%).

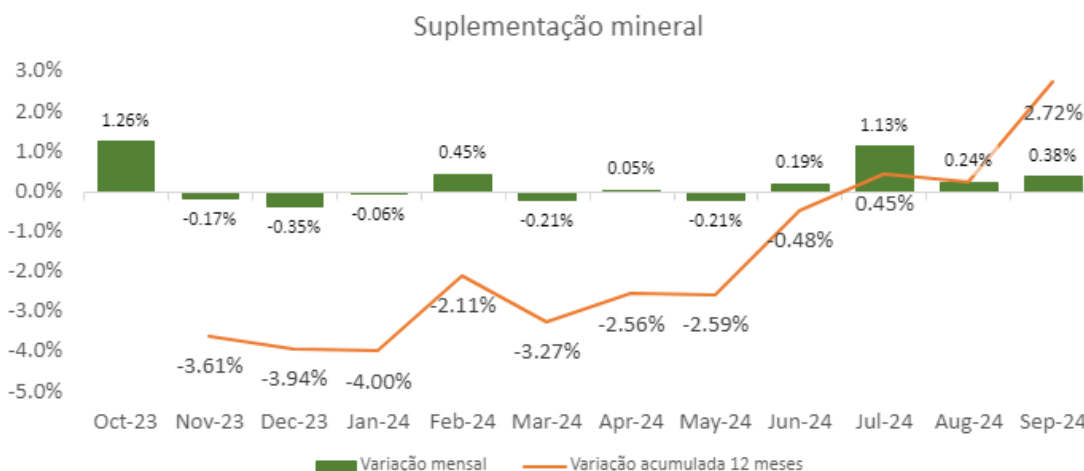


Gráfico. Variação mensal e acumulada dos custos de aquisição de suplementos minerais na média Brasil.
Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar).

Pecuária de corte – Boi gordo supera R\$ 300,00/@ em São Paulo. A arroba do boi gordo subiu 2,5% nesta semana em São Paulo, com o Indicador [Cepea](#) fechando em R\$ 301,95/@ em 17/10. A oferta reduzida de bovinos terminados e a boa demanda seguem ditando o ritmo de alta no mercado do boi e da carne bovina. Nos frigoríficos, as escalas de abates curtas (em torno de seis dias nas principais praças) aumentam a pressão sobre as ofertas de compra das indústrias. No mercado atacadista, a carne bovina subiu 2,8% na comparação semanal, com a carcaça casada (boi) cotada a R\$ 21,20/kg em São Paulo. No curto prazo, a expectativa é de mercado firme para o boi gordo, mas cabe atenção ao volume maior de gado terminado em confinamento previstos para o final de outubro e novembro, que pode tirar a sustentação dos preços da arroba.

Suinocultura – Boa demanda e preços firmes do suíno vivo e carne suína. De acordo com dados do [Cepea](#), no mercado independente (não integrado), o preço do suíno fechou em R\$ 8,98/kg vivo nas granjas paulistas (17/10), alta de 0,3% nesta semana. Nas indústrias, a carne suína subiu 0,8% no mesmo período, com a carcaça especial negociada a R\$ 13,13/kg. A boa procura por suínos prontos para abate pelas indústrias em razão do bom escoamento no mercado interno e as exportações em

bom ritmo sustentaram as cotações nas granjas e no mercado atacadista. Com o avanço da segunda quinzena, a tendência é de redução da demanda doméstica por carne suína. Assim, o mercado poderá perder sustentação no curto e no médio prazo. Por outro lado, as expectativas são positivas para as exportações de carne suína, fato que, somado à oferta ajustada de animais para abate, poderá limitar a pressão de baixa.

Avicultura – Cotação do ovo reage 0,4% nesta semana. As vendas de carne de frango perderam força com a entrada da segunda metade do mês e os preços nas indústrias ficaram praticamente estáveis (+0,1%) nesta semana, com o frango resfriado cotado a R\$ 7,58/kg no mercado atacadista em São Paulo, segundo dados do [Cepea](#). No mercado de ovos, a procura se manteve firme nesta semana, gerando valorização de 0,4% no preço da caixa com 30 dúzias de ovos brancos, negociada a R\$ 129,23 ([Cepea](#)). Para a próxima semana, considerando um cenário de redução da demanda doméstica, a tendência é de preços mais frouxos para a carne de frango e ovos.

Pecuária de leite – Conseleite/MT divulga alta no leite de setembro. O atraso nas chuvas e a captação ainda aquém do potencial levou o Conselho Paritário dos Produtores/Indústrias de Leite de Mato Grosso a divulgar alta no valor de referência para o leite padrão de setembro. A resolução divulgada no último dia 10 projetou o leite a [R\\$ 2,6890](#), alta de 3,38% em relação ao fechamento anterior. O movimento reflete uma demanda robusta, em um contexto de oferta de leite no campo ainda comedida. A maior massa salarial da população em função de níveis de desemprego historicamente baixos corrobora esse cenário.

Pecuária de leite – Custos de produção do leite fecham setembro em ligeira alta. O acompanhamento sistemático dos custos de produção elencados pelo Projeto Campo Futuro aponta que o mês se encerrou com ligeira alta, de 0,7%, nos desembolsos do pecuarista. A alta mensal de quase 5% no milho colaborou com esse cenário, bem como o percentual semelhante para a soja, onerando a alimentação concentrada em 0,57% na média nacional. A suplementação mineral seguiu no mesmo sentido, com a alta de 0,4% refletindo maior demanda e oferta restrita com a dificuldade de acesso aos minerais fosfatados pelas indústrias. A categoria de adubos e corretivos também contribuiu para a inflação da produção, com a categoria onerada em 2%. No acumulado do ano, os desembolsos dos pecuaristas se mostraram estáveis (-0,06%), mas em relação aos últimos 12 meses, verifica-se alta de 1,01%.

Pecuária de leite – Leilão GDT: Mercado global de lácteos andando de lado. O último leilão da plataforma *Global Dairy Trade* apresentou estabilidade (0,3%), com o índice geral de preços fechando a [US\\$ 3.852](#) por tonelada. Foram comercializadas 38,9 mil toneladas de derivados lácteos. O leite em pó integral apresentou estabilidade (US\$ 3.553 por tonelada). A versão desnatada apresentou queda (1,8%), com as cotações a US\$ 2.745. O maior volume ofertado foi contraposto por uma demanda mais sólida especialmente no continente asiático, o que contribuiu para a manutenção dos preços nos atuais patamares. Em relação aos contratos futuros, o mercado sinaliza a manutenção desse cenário, com os vencimentos para janeiro sinalizando o leite em pó integral a US\$ 3.605/ton.

Tilápia – Mercado da tilápia segue estável diante de demanda tímida. O valor recebido pelos produtores pelo quilo da tilápia comercializada no atacado obteve pequenas variações em relação à semana passada, demonstrando uma fraca demanda interna pela procura da proteína, fazendo com que os valores sofram pequenas variações negativas. Em Grandes Lagos, Oeste do Paraná e Morada Nova de Minas, foram observadas as maiores variações nas principais praças monitoradas pelo [Cepea](#), em parceria com a PeixeBR, apresentando variações semanais com ligeiro recuo de 0,50%, 0,49% e 0,48%, com o quilo a R\$7,61 e R\$7,91 e R\$7,87, respectivamente. No norte do Paraná houve leve variação de -0,06% na semana, fechando em R\$ 8,95/kg. Já no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, os preços não alteraram em relação à semana anterior, permanecendo em R\$ 7,50/Kg no preço de venda da proteína.

CONGRESSO NACIONAL

1. Ministra do Meio Ambiente e Mudança Climática, Marina Silva, participa de audiência pública para discutir as queimadas ocorridas em 2024.
2. Câmara aprova projeto que regulamenta produção de clones de animais.
3. Comissão aprova política nacional para aumentar rebanho bovino de pequenos produtores.
4. Comissão de Meio Ambiente aprova PL sobre Política Nacional do Clima.

Incêndios florestais – *Ministra do Meio Ambiente e Mudança Climática, Marina Silva, participa de audiência pública para discutir queimadas ocorridas no país em 2024.* A audiência aconteceu na Comissão de Agricultura, Pecuária Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR) da Câmara dos Deputados para apresentar as ações do governo federal referente ao aumento dos índices de incêndios florestais ocorridos no país em 2024. Durante a audiência, foram discutidas as medidas tomadas pelo Ministério do Meio Ambiente no combate aos incêndios florestais e a ineficiência e incapacidade da pasta em reagir ao número recorde de áreas queimadas no Brasil.

Clones Animais - *Câmara aprova projeto que regulamenta produção de clones de animais.* A Câmara dos Deputados aprovou na quarta-feira (16) o projeto de lei que regulamenta a produção de clones de animais principalmente destinados à pecuária. A matéria será enviada à sanção presidencial. De autoria do Senado, o [Projeto de Lei 5010/13](#) classifica esses animais como “domésticos de interesse zootécnico”, incluindo bovinos, bubalinos, caprinos, ovinos, equinos, asininos, muares, suínos, coelhos e aves.

Agricultura - *Comissão aprova política nacional para aumentar rebanho bovino de pequenos produtores.* A Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados aprovou [projeto de lei 4539/23](#), que cria a Política Nacional de Apoio à Reposição e à Ampliação do Rebanho de Bovinos destinada a mini, pequenos e médios produtores rurais. O objetivo é facilitar a criação de bois e vacas, seja de corte ou leite, sobretudo para os agricultores familiares. O texto limita a taxa de juros a 5% ao ano e prevê prazos flexíveis para o pagamento dos financiamentos a pecuaristas.

Política Nacional do Clima – *Comissão de Meio Ambiente aprova PL sobre tema.* A Comissão de Meio Ambiente do Senado aprovou, na quarta (16), o PL 4364/2023, que altera a Lei nº 12.187, de 29 de dezembro de 2009 (Política Nacional sobre Mudança do Clima), para incluir regras de consolidação e fomento à adoção de medidas para mitigação e para remoção de gases de efeito estufa. O relator, Bene Camacho (PSD/MA), acatou parcialmente a emenda do senador Zequinha Marinho, na qual alterou o inciso III, do Art. 5-A, para restringir as ações de controle, prevenção e compensação para desmatamento ilegal da vegetação nativa. A matéria segue para a Câmara dos Deputados.

INFORME SETORIAL

1. Podcast Ouça o Agro aborda o potencial dos bioinsumos e os caminhos da regulamentação.
2. Edição de outubro da publicação Insumos Agropecuários está disponível.
3. Workshop promove projeto de lei que trata da modernização do seguro rural.
4. CNA recebe visita de parlamentares e representantes do setor produtivo da Argentina.
5. Sistema CNA/Senar participa da 1ª Cúpula Sul-Americana AgroGlobal.
6. Publicada portaria que estabelece parâmetros para contratos de opções de venda no arroz.
7. Financiamento privado do agro continua em expansão.
8. Portaria submete a consulta pública requisitos e procedimentos sobre operações aeroagrícolas.
9. Mapa altera lista de pragas quarentenárias presentes.
10. CNA participa do "Encontro de Embalagens Retornáveis".
11. CNA participa de reunião da Comissão Brasileira de Agricultura de Precisão e Digital.
12. CNA e Mapa discutem ações para ampliar a zona livre de peste suína clássica.
13. Conama discute licenciamento ambiental para atividade de aquicultura.
14. Conabio retoma reuniões após quatro anos.
15. CNA participa da 6ª audiência de conciliação sobre o Lei do Marco Temporal no STF.

Podcast Ouça o Agro – *O potencial dos bioinsumos e os caminhos da regulamentação.* Natália Fernandes conversa com Maciel Silva, diretor técnico adjunto da CNA, sobre o mercado, desafios e expectativas de regulamentação dos bioinsumos no Brasil. Eles tratam da atuação da CNA para defender o produtor rural em relação ao tema e fazem uma avaliação sobre o futuro desse mercado no país. Ouça agora no [Youtube](#) ou [Spotify](#).

Insumos Agropecuários CNA – Edição Outubro – A publicação está disponível e traz informações sobre os mercados de fertilizantes e defensivos, como preços, relações de trocas, ritmo de negociações e importação para oferecer embasamento para decisões mais assertivas em seu negócio. [Acesse aqui!](#)

Política Agrícola – *Workshop promove projeto de lei que trata da modernização do seguro rural.* O workshop “[Modernização do Seguro Rural no Brasil](#)” que ocorreu na segunda (14), em Cuiabá (MT), recebeu políticos, autoridades, representantes de entidades e de produtores rurais, que reforçaram a necessidade de aperfeiçoar e modernizar o seguro rural para atender os produtores de todo o país. O evento foi realizado pela CNA em parceria com a Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato), Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), Instituto Pensar Agro (IPA) e Senado Federal com o objetivo de discutir as propostas do Projeto de Lei nº 2951/2024, que busca tornar o seguro rural mais acessível aos produtores. O PL é de autoria da senadora Tereza Cristina (PP/MS) e está sob a relatoria do senador Jayme Campos (União/MT), na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado. A proposta busca aperfeiçoar a política do seguro rural, fortalecendo a previsibilidade orçamentária e a eficiência do setor.

Internacional - *CNA recebe visita de parlamentares e representantes do setor produtivo da Argentina.* A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil ([CNA](#)) recebeu, na segunda (14), uma comitiva de parlamentares e representantes do setor produtivo da Argentina. O grupo veio conhecer a estrutura organizacional e as ações

desenvolvidas pelo Sistema CNA/Senar na defesa dos interesses dos produtores rurais brasileiros, sobretudo, a interação setorial com o Congresso Nacional.

Internacional - *Sistema CNA/Senar participa da 1ª Cúpula Sul-Americana AgroGlobal.* O Sistema CNA/Senar participou da 1ª [Cúpula Sul-Americana AgroGlobal](#), realizada na terça (15), em Brasília (DF), para debater com representantes do setor agropecuário da América do Sul temas centrais como desenvolvimento sustentável e políticas comerciais. A CNA também participou de painéis e discussões ao longo do evento, que reuniu representantes da Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile e Brasil.

Política Agrícola – *Publicada portaria que estabelece parâmetros para contratos de opções de venda no arroz.* O Governo Federal publicou, no último dia 17, a [Portaria Interministerial MAPA/MDA/MF nº 19 de 2024](#), que estabelece parâmetros para o lançamento do Contrato de Opção de Venda Público para arroz longo fino em casca, Tipos 1 e 2, da Safra 2024-2025. Produtores rurais e cooperativas podem participar dos leilões públicos, organizados pela Conab, com vencimentos variando conforme a região, e contratos medidos em 27 toneladas. Os preços de exercício são definidos de acordo com o vencimento e a UF, com deduções em caso de antecipação de exercício. O volume de recursos previstos é de até R\$ 998 milhões, e os participantes devem atender a requisitos de cadastro e adimplência. A Conab será responsável por divulgar informações detalhadas sobre os contratos e participantes.

Política Agrícola – *Financiamento privado do agro continua em expansão.* Na contramão do Plano Agrícola e Pecuário, que vem tendo retração nas operações de crédito rural, as fontes privadas de financiamento têm tido desempenho excelente. Segundo o [Boletim de Finanças Privadas do Agro, do Ministério da Agricultura](#), em agosto deste ano, títulos como CPR, LCA, CDCA, CRA e Fiagros tiveram avanço significativo em seus estoques de operações. Na ausência do crédito oficial, os títulos privados estão sendo a alternativa, inclusive para pequenos produtores rurais.

Instrumentos	Estoque/patrimônio líquido (R\$ bilhões) ago/2023	Estoque/patrimônio líquido (R\$ bilhões) ago/2024	Variação (%)
CPR	272,53	398,19	46
LCA	423,68	487,49	15
CDCA	29,84	39,08	31
CRA	115,48	146,63	27
FIAGRO	16,8	39,97	138

Fonte: B3, CERC, CRDC, CVM e Anbima (2024). Elaboração: MAPA/SPA/DEFIN/CGMF.

Aviação Agrícola – *Portaria submete a consulta pública requisitos e procedimentos sobre operações aeroagrícolas.* A [Portaria SDA/MAPA nº 1.187, de 10 de outubro de 2024](#), publicada nesta segunda (14), submete à consulta pública a proposta de portaria que estabelece os requisitos e procedimentos para o registro dos operadores aeroagrícolas e para o credenciamento das entidades de ensino, as diretrizes para os cursos de aviação agrícola, as exigências relativas ao planejamento operacional e registro de informações e as regras para execução das operações aeroagrícolas. Em texto determina-se, dentre outros pontos, a obrigatoriedade de registro de operadores – seja de aeronaves tripuladas ou remotamente pilotadas - junto ao Ministério da Agricultura e Pecuária, e junto ao órgão regulador de aviação civil quando aplicável. São ainda trazidas as regras para a operação aeroagrícola, como diretrizes quanto a aplicação de agrotóxicos, estando essa restrita à área a ser tratada, e respeitando distanciamentos mínimos de povoações, cidades, vilas, mananciais de captação de água, nascentes e outros. As contribuições e justificações podem ser apresentadas através do Sistema de Monitoramento de Atos

Normativos – [SISMAN](#), em um prazo de 60 dias, findando em 15 de dezembro de 2024.

Sanidade Vegetal – Ministério da Agricultura altera lista de pragas quarentenárias presentes. [Portaria SDA/MAPA nº 1.188, de 15 de outubro de 2024](#), publicada na quinta (17), altera a lista de pragas quarentenárias presentes, constante no anexo da Instrução Normativa SDA/MAPA nº 38, de 1º de outubro de 2018. O dispositivo altera a relação de estados com ocorrência de algumas pragas presentes, bem como de hospedeiros, constantes no anexo: ocorrência de *Sternochetus mangiferae*, o gorgulho ou broca da mangueira, no estado do Amapá; ocorrência de *Pseudocercospora fijiensis*, sigatoka negra da bananeira, no estado da Paraíba; inclusão do mamão dentre os hospedeiros da praga *Bactrocera carambolae*, a mosca-da-carambola; inclusão da praga *Rhizoctonia theobromae* (*Ceratobasidium theobromae*) à lista de pragas quarentenárias presentes, com ocorrência no estado do Amapá, tendo a mandioca como hospedeira da doença conhecida como vassoura-de-bruxa da mandioca.

Rastreabilidade Vegetal – CNA participa do “[Encontro de Embalagens Retornáveis](#)”. Evento organizado pelo Ceagesp e Ibrahort, ocorreu na terça (15) em São Paulo. O “[Encontro de Embalagens Retornáveis](#)” buscou promover o diálogo entre produtores, permissionários, gestores de centrais de abastecimento e fornecedores de tecnologias sobre o uso de embalagens retornáveis. A representante da CNA conduziu a palestra “Rastreabilidade e Logística: instrumentos de segurança do produto e de mercado”. Ela abordou os princípios da rastreabilidade de frutas e hortaliças, ferramenta que permite transparência e gestão da cadeia produtiva e de distribuição. A adoção da rastreabilidade, atrelada a cuidados pós-colheita e logística adequada, com uso de embalagens que não gerem danos aos alimentos, são essenciais para prevenir contaminações, reduzir perdas e resíduos, e promover a sustentabilidade do setor.

Agricultura de Precisão – CNA participa de reunião da Comissão Brasileira de Agricultura de Precisão e Digital (CBAPD). Na [reunião](#), realizada na última quarta-feira (16), foi abordada a importância da adoção de ferramentas de agricultura de precisão na vitivinicultura no Rio Grande do Sul para melhorias na atividade. Também foi apresentada a Rede GO Fair Agro Brasil, iniciativa que visa trabalhar de modo articulado e colaborativo no fomento do compartilhamento e reuso de dados produzidos em sistemas agropecuários e de pesquisa no Brasil. Ainda, o colegiado debateu sobre o Plano Brasil Digital 2030+, que abrange a produção de documentos e contribuições de política nacional de data centers, de exportação de tecnologia da informação e de inteligência artificial, para impulsionar o crescimento econômico, inclusão social e inovação, para posicionar o país nas cadeias digitais mundiais de valor.

Sanidade – CNA e Mapa discutem ações para ampliar a zona livre de peste suína clássica (PSC). Na última terça-feira (15/10), a [CNA e outras entidades do setor produtivo se reuniram](#) com representantes do Departamento de Saúde Animal (DSA) do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) para debater ações para o país avançar com a zona livre de peste suína clássica (PSC). Na reunião, as instituições solicitaram ao Mapa que priorize a realização de inquéritos soropidemiológicos para estabelecer a prevalência da circulação do vírus da PSC na zona não livre e pediram o retorno da vacinação compulsória nos municípios que apresentaram focos da enfermidade nos últimos anos. A erradicação da doença no país representaria um marco para a competitividade do setor, possibilitando o desenvolvimento da suinocultura nas áreas que atualmente compreendem a zona não livre, além de maior acesso a mercados nacionais e internacionais, fortalecendo a economia, agregando valor ao produto e gerando emprego e renda.

Aquicultura no Conama – O Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) discutiu o licenciamento ambiental para a atividade de aquicultura. A aquicultura apresentou diversas mudanças de sistemas produtivos, genética, nutrição, manejo e custos, entre outros. Ainda, os avanços não ocorreram apenas no âmbito do setor produtivo, mas também em estudos técnicos e científicos, com obtenção de diversos dados sobre os impactos da aquicultura. Diante disso, o Ministério da Agricultura também iniciou a revisão dos instrumentos legais e essas alterações visam dar maior agilidade e segurança ao processo de autorização de uso dos espaços físicos em corpos d'água de domínio da União para fins de aquicultura. Com a evolução dos processos produtivos, maior conhecimento técnico-científico e modernização da legislação de autorização de uso, é fundamental que o processo de licenciamento ambiental também seja revisto e atualizado. Nesse sentido, foi deliberada a criação de um grupo de trabalho para

discutir e propor uma nova normativa que modernize o licenciamento da atividade no Brasil.

Comissão Nacional de Biodiversidade (Conabio) – Conabio retoma reuniões após 4 anos. As reuniões discutiram a Agenda Global de Biodiversidade, a Nova Estratégia e Planos de Ação para a Biodiversidade (EPANB), o Programa PróManguezal e a COP16 sobre Biodiversidade. As metas nacionais foram apresentadas à Comissão, em sessão extraordinária no dia 17 de outubro de 2024. Embora a Conabio possua uma natureza exclusivamente consultiva (e não deliberativa), a reunião coletou o *feedback* desse órgão colegiado sobre o texto das metas, a ser apresentado pelo Departamento de Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade (DCBIO/MMA). Vale lembrar que o DCBIO atua como Secretaria-Executiva da Conabio. É provável que, em um cenário “otimista”, o texto das metas nacionais de biodiversidade seja aprovado em novembro de 2024 (após a COP16, que se encerra em 1º de novembro). A aprovação será em uma reunião interministerial e via assinatura de Decreto Presidencial. Os demais elementos da EPANB devem ser discutidos após a COP16, inclusive a estratégia para monitorar o progresso das metas (indicadores). A conclusão dessa revisão está prevista para o final de 2024 ou início de 2025.

Audiência sobre o Marco Temporal – CNA participa da 6ª audiência de conciliação sobre o Lei do Marco Temporal no STF. No dia 14/10, o Supremo Tribunal Federal (STF) realiza a 6ª audiência de conciliação com a continuação da análise de trechos da Lei do Marco Temporal (Lei 14.701/2023). Os integrantes da comissão discutiram a intimação e a participação dos interessados no processo de demarcação de terras indígenas desde do início (arts. 5º e 6º) e devem apresentar no próximo encontro propostas de soluções para o tema. Grande parte dos debatedores são favoráveis à notificação dos interessados desde o início do processo, para dar transparência no processo. Além disso, deve-se estabelecer um prazo e a forma para a Funai promover essa notificação, com a possibilidade de uma autocomposição dos interessados para cada caso da demarcação. Durante a audiência, foi destacado que um dos pontos a serem debatidos entre os integrantes é a possibilidade de novas fontes de financiamento para as indenizações por demarcações. Além dos debates sobre a Lei do Marco Temporal, também foi feita apresentação sobre o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), tipo de operação em que se promove o pagamento a quem realiza ações de recuperação e preservação ambiental. A próxima audiência está marcada para o dia 23 de outubro, às 13h, na Segunda Turma do STF.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

21/10 – Reunião da Aliança Láctea Sul-brasileira.

21 e 22/10 – 24ª Conferência Internacional Datagro sobre Açúcar e Etanol em São Paulo (SP)

21 a 23/10 – Capacitação dos representantes do MS no gerenciamento de Recursos Hídricos, em Campo Grande

22 a 25/10 – 48º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras em Franca (SP)

22/10 – Reunião GT Mercado Futuro do Leite da CNA

23/10 – Lançamento do Indicador de Preços Médios do Feijão CNA/Cepea

23/10 - Audiência Pública na Comissão de Meio Ambiente do Senado Federal para tratar da COP29

23/10 – 7ª audiência de conciliação sobre a Lei do Marco Temporal no Supremo Tribunal Federal

24/10 – Seminário Feplana em Catanduva (SP)

24/10 – Reunião da Câmara Setorial de Aves e Suínos do Mapa

25/10 – Júri Popular do Prêmio CNA Brasil Artesanal – Cerveja